

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1ª aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII

Rio de Janeiro, Junho de 1909

NUM. 211

A SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA

O Rev. H. C. Tucker pede-nos para inserir a seguinte publicação, para a qual chamamos a attenção de nossos leitores.

Os jornaes evangelicos deram noticia no anno passado duma offerta generosa de \$ 500.000.⁰⁰ ou seja 1:625:000\$000 de nossa moeda, que Mrs. Russell Sage fez a esta benemerita Sociedade, sob a condição della angariar de outras fontes uma quantia igual a esta.

O primeiro prazo marcado pelo doador para a Sociedade satisfazer a condição mencionada findou-se em Dezembro proximo passado; porém, attendendo á certas circumstancias imprevistas, ella deu outro prazo de mais um anno para as egrejas e os amigos entrarem com o resto da quantia precisa.

A grande obra a que a Sociedade Biblica se dedica exclusivamente, é merecedora e muito digna do apoio e da cooperação de todos os christãos espalhados por toda parte. As offertas para este fundo enviadas pelas egrejas e pessoas em campos missionarios e estrangeiros são altamente apreciadas pela Sociedade e estimulam os christãos nos Estados Unidos á maior liberalidade.

Por mais de trinta annos a Sociedade Biblica Americana tem proseguido a sua gloriosa missão no Brazil. Além de ter sustentado sempre um bom numero de colportores, tem fornecido constantemente aos pastores e ás egrejas, as Escripturas

Sagradas nas condições mais favoráveis.

Durante trinta e tres annos da sua existencia no Brazil esta Agencia tem posto em circulação não menos de 730.000 exemplares da Palavra de Deus. A leitura e o estudo da Biblia entre os brasileiros está se augmentando sempre; a procura e a sahida deste livro santo crescem anno após anno. Si a Sociedade tivesse mais recursos ao seu dispor, poderia fazer ainda mais para attender ás necessidades crescentes por toda parte deste vasto e bello paiz.

Acho que é o meu dever e o meu privilegio dar a todos os irmãos e amigos no Brazil a opportunidade de contribuirem para este fundo permanente. Peço a todos os pastores que levem o nosso appello á attenção das suas egrejas. Toda e qualquer quantia será recebida com o mais sincero reconhecimento.

Seria uma verdadeira calamidade para a Causa do nosso Divino Mestre deixar a Sociedade, por falta de uma pequena quantia, perder esta offerta de \$500.000.⁰⁰, que é realmente uma doação de..... \$1.000.000.⁰⁰, ao cambio actual, 3:250:000\$000. A juros de 6 % a Sociedade terá annualmente para a sua obra beneficente de traduzir, imprimir e espalhar as Escripturas Sagradas entre todas as nações, \$60:000.⁰⁰ ou 195:000\$000 em moeda brasileira.

Peço a todos os nossos amigos e irmãos que leiam e meditem bem os factos acima mencionados e que contribuam liberalmente para este nobre fim. Terei muito prazer

em receber e remetter ao Thesoureiro da Sociedade, em Nova York, as offertas todas que forem enviadas a mim. E mais tarde, no fim deste ou no principio do anno que vem, quando for á Nova York, pessoalmente farei ver á Sociedade que os irmãos e as egrejas no Brazil, apreciam altamente o seu valioso auxilio na obra da evangelização da patria.

Espero ter o prazer de receber de todas as egrejas evangelicas uma offerta para este fundo.

H. C. TUCKER, Agente da S. B. A. Caixa 454. Rio de Janeiro.

A primeira Resurreição

O *Jornal Baptista* de Maio 27, publica um artigo com o titulo—«A primeira Resurreição e o texto do Apoc. 20 v 6.—« Bem-aventurado e santo aquelle que tem parte na primeira resurreição » Segue-se ao texto.—D. Archimínia Barreto.»

A escriptora diz: «Esta declaração tem sido interpretada por muitos de um modo differente da verdadeira significação. Vamos dar a nossa opinião a respeito, com a affirmação das Escripturas.» Então diz que a segunda morte é espiritual, e tambem do mesmo modo a primeira resurreição é espiritual. Diz mais, que a primeira resurreição da qual falla S. João é o baptismo daquelles que crendo em Christo e arrependidos dos seus peccados, morrem para a vida carnal, e vivem para Deus, em nosso Senhor Jesus Christo. Para provar esta sua infallivel interpretação, refere-se a Rom. 6 v 4, 5 dizendo que esta verdade é tão patente que S. Paulo escreveu della. Entendemos que a escriptora enganou-se na interpretação que dá á primeira resurreição, e que ella está muito longe da verdade. Sabemos que ha vida e morte espiritual, mas a resurreição de que o apostolo João falla no Apoc. 20 v 6 nenhuma referencia tem ao baptismo nem mesmo á uma resurreição espiritual. Aqui trata-se da resurreição do corpo e não da alma.

As Escripturas fallam da resurreição dos justos, como em Lucas 14 v 14, isto foi

dito pelo Senhor Jesus. O Apostolo Paulo tinha a sua esperanza crendo na resurreição dos justos e dos peccadores (Actos 24 v 15) Para esta resurreição dos justos, que é a primeira resurreição, Paulo se esforçava para alcançar (Phil. 3 v 11). Note-se que Paulo ja tinha sido baptisado por Ananias em Damasco, mas elle não considerava o seu baptismo como a primeira resurreição, queria chegar a resurreição, que é dos mortos. O mesmo Apostolo em 1ª Cor. 15 v 22, 23 diz: "Assim como em Adão morrem todos, assim tambem todos serão vivificados em Christo, mas cada um em sua ordem; as primicias foi Christo, depois os que são de Christo na sua vinda." E no v 51 — "Nem todos dormiremos (ou morreremos), mas todos seremos mudados, num momento, n'um abrir e fechar de olhos, ao som da ultima trombeta, porque uma trombeta soará, e os mortos resuscitarão incorruptiveis, e nós outros seremos mudados" (v 51 a 57.) Ainda em 1ª Thes— 4 v 13 a 16, "os que morreram em Christo resurgirão primeiro, e depois os que estiverem vivos serão arrebatados todos juntamente com elles nas nuvens a receberem a Christo nos ares.." A primeira resurreição é dos justos, os crentes em Christo, elles são os bem aventurados e virão com Christo para julgar o mundo (1ª Cor. 6 v 2, 3); para elles não ha julgamento (ou condemnação) (João 5 v 24; Rom; 8 v 1). O Salmista já em seu tempo cantava na esperanza desta resurreição, dizendo: "Os impios não resurgirão no juizo, nem os peccadores na congregação dos justos" (Salmo 1 v 5). Os outros mortos só resurgirão depois do reinado visivel de Christo por 1.000 annos sobre a terra. Outro erro diz a escriptora: « A expressão mil annos, denota todo o tempo em que o Evangelho tem de ser pregado em testemunho a todas as gentes ! Si assim é, então Satanaz está amarrado perto de 2.000 annos, pois é o tempo, que o Evangelho está sendo pregado, desde o dia de Pentecoste.

O texto diz 1.000 annos, mas se tomarmos os 1.000 como um periodo indeterminado, perguntamos á escriptora.

Estaes certa que Satanaz está amarrado? Ainda não findou a prégação do Evangelho e não sabemos quando findará. S. Satanas esta amarrado desde que o

Evangelho principiou a ser pregado, então o mundo deveria gosar de paz, mas o que vemos é a maldade, os crimes, a corrupção crescer, e mesmo entre os crentes e igrejas evangelicas ha tantas contendas, divisões e peccado, que não podemos crer que Satanaz está amarrado.

As Escripturas nos exhortam o contrario. Ellas nos dizem: Revesti-vos da armadura de Deus para que possaes estar firmes contra as ciladas do diabo (Eph. 6 v

Si Satanaz está amarrado desde que o 11 a 13); O Apostolo Pedro diz aos crentes: "Sêde sobrios e vigiaie, por que o diabo, vosso adversario, anda ao redor de vós, como um leão que rugue, buscando a quem possa tragar. Resisti-lhe fortes na fé" (1ª Pedro 5 v 8, 9) Eph. 4 v 27: "Não deis logar ao diabo" Thiago 4 v 7: "Resisti ao diabo e elle fugirá de vós. Si ha perto de 2.000 annos que o diabo está amarrado (como diz a escriptora, que é o tempo da pregação do evangelho) como é que as Escripturas mandam-nos estar armados contra as ciladas do diabo?

Como é que o diabo anda em redor dos crentes como um leão para os tragar?

Como devemos resistir ao diabo na certeza que elle fugirá de nós? Isto mostranos que o diabo não está amarrado, e que elle em todo o lugar onde o Evangelho é pregado, está solto, armando ciladas e rugindo como um leão.

Cara escriptora, a vossa asserção de uma « verdadeira significação » não póde conservar-se firme diante das verdades que vos apresentamos da Biblia. O baptisimo para vós poderá ser um symbolo da resurreição espiritual, porque acceitae a immersão, mas a immersão ou baptisimo não é a primeira resurreição, nem Satanaz está amarrado!

Quando o Senhor Jesus voltar para buscar a sua Igreja (João 14 v 2, 3; Actos 1 v 11) então terá logar a primeira resurreição os que morreram em Christo resurgirão primeiro. O reino de Christo será estabelecido, um reino temporal, os crentes reinarão com Elle (2ª Tim. 2 v 12), então Satanaz será amarrado durante o tempo desse reinado, que será de paz. Depois do reinado de Christo, da conversão dos Judeus como nação da destruição do Anti-Christo, da conversão dos Gentios,

será a segunda resurreição e julgamento final como está no Apoc. 20 v 11 a 15).

Tomae cuidado sobre o vosso estado espiritual. Quando um leão está amarrado podemos estar perto d'elle, mas quando está solto e rugue, temos de fugir d'elle porque elle nos quer tragar.

Não creiaes que o diabo está preso, agora no tempo da pregação do Evangelho.

O diabo está solto e perto armando ciladas para os crentes evangelicos cairem nellas, e acautelai-vos, pois o vosso escripto é uma cilada, e deveis ter cuidado em escrever porque como a serpente (o diabo) enganou a Eva com a sua astucia, assim tambem os vossos sentidos podem ser pela astucia de Satanaz (2ª Cor. 11 v 3, 4).

João dos Santos.

A estrella de Belem

Cumprio-se a prophecia,
Jesus comnosco está!
A estrella de Belem hoje irradia,
Por nós eternamente irradiará!

Vem lá da mangedoura,
Do berço fulgurante,
A refulgente luz que inda nos doura,
Tão vivida, sagrada e deslumbrante

Oh! quanta poesia
A maga estrella traz!...
Jesus, o casto filho de Maria
Derrama sobre nós a sua paz!

E' o grande amôr de Deus
Que o esplendoroso astro alegre encerra,
E' o immenso amôr dos ceus
A' toda a creatura que ha na terra.

Jesus.. O seu amôr
Ha muito annuciado.
A estrella symbolisa em seu fulgor
Sobre nós docemente derramado!

Sigamos essa estrella,
Onde ella nos conduz,
Essa joia do ceo tão peregrina e bella,
Aponta a todós nós o caminho da luz.

Nictheroy.

A. N.

Convenção das Escolas Dominicaes do Rio.

Nos dias 21 a 24 de Maio de 1909, na Associação Christã de Moços teve logar a Primeira Convenção das Escolas Dominicaes do Rio de Janeiro: O programma observado foi— Musica, Oração, Leitura Biblica. A Musica foi dirigida pelo Rev. C. H. Omega e a Presidencia occupada pelo Rev. Alvaro dos Reis.

A Mesa Executiva foi eleita por aclamação, ficando até Maio de 1910, eleitos—Presidente, Rev. Alvaro dos Reis; Vice Presidente, João dos Santos; Thesoureiro, Rev. H. C. Tucker; 1º Secretario, Rev. Barcellos da Cunha; 2º Secretario, Rev. Cardoso da Fonseca.

No dia 21 fallou o Rev. H. C. Tucker, sobre—(1) A grande importancia das Escolas Dominicaes; seguindo-se outros oradores. (2) Rev. Alvaro Reis e outros oradores, sobre— Em que consiste a boa organização da Escola Dominical.

No dia 22 fallou o sr. José Braga e outros oradores sobre 3º—Quaes os methodos mais praticos de ensinar os maiores, e Miss. L. Glenn, sobre os menores, seguindo-se outros oradores. (4) João dos Santos e outros oradores fallaram sobre—Qual a Literatura de que precisam as escolas dominicaes.

Domingo 23, ás 3/2 horas da tarde houve uma Escola Modelo dirigida pelo Rev. Alvaro Reis, Miss L. Glenn e sr. José Braga fazendo-se depois uma collecta que rendeu 60 e tantos mil reis, e que foi augmentada na 2ª feira 24 por aquellas pessoas que devido á chuva, não estiveram no Domingo.

2ª feira 24, ás 7/2 da noite (5) fallaram Miss Annie Marchant e outros oradores, sobre—Como se pôde conquistar a sympathia das creanças para a Escola Dominical. (6) sobre—Quaes os melhores methodos de preparar bons superintendentes, sendo orador o Rev. W. C. Brown, e em seguida outros oradores. (7) Impressões e Proveito desta Convenção, por diversos oradores. Os intervallos eram occupados por hymnos evangelicos cantados por um grande cõro organizado das Igrejas Evangelicas que compareceram.

Os superintendentes apresentaram os seus relatorios de estatistica de suas escolas.

O auditorio foi muito grande; mesmo no Domingo com tanta chuva.

Havia contentamento em todos, que manifestaram o interesse pela Escola Dominical. Agora a Directoria estudará os meios necessarios para o desenvolvimento das Escolas Dominicaes, principalmente no augmentar a Literatura para ellas e esperamos que os Pastores, superintendentes e Professores das Escolas Dominicaes assim como outros crentes evangelicos auxiliarão a Directoria no trabalho que ella procurará fazer, assim como que os paes sejo mais interessados em mandarem seus filhos á escola Dominical, tambem que os professores sejam mais activos, pontuaes e dedicados á este serviço da Escola Dominical.

Gloria á Deus por este esforço. Esperamos e pedimos que em outras cidades do Brazil se fação Convenções das Escolas Dominicaes, para que mais tarde tenhamos uma União Geral de Convenção Nacional das Escolas Dominicaes no Brazil.

JOÃO DOS SANTOS

Pastor da Igreja Evangelica Fluminense

A porta das ovelhas

O professor escossez George Adam Smith, n'um livro recente sobre Jerusalem, explica certas comparações empregadas por Nosso Senhor, e cujo sentido não é sempre facil de ser comprehendido por quem não conhece os costumes orientaes.

Assim, lemos na *Semana Religiosa*, conforme relata um auctor que, uma tarde, na Syria, elle se achava perto d'um aprisco no momento em que o pastor fazia entrar o seu rebanho. O aprisco era um vasto quadrado, cercado por um muro, com uma unica abertura.

—Não tendes medo das bestas selvagens? perguntou o professor.

—E' preciso que eu esteja constantemente guardando as minhas ovelhas, e e vigiando-as durante a noite.

—Mas, estas muralhas não são bastantes para protegel-as?

—Oh! não.

—Porém eu não vejo porta para fe-

char a entrada.

—*Eu sou a porta*, replicou o pastor com um sorriso.

—Que quereis dizer com isso? perguntou o professor.

—Quero dizer que, depois que todas as minhas ovelhas entram, eu deito-me a travez da abertura, e nem uma só d'entre ellas poderá sair, nem alguma fera entrar sem passar sobre mim. E deste modo as minhas ovelhas ficam bem guardadas.

Não é esta narrativa uma illustração perfeitamente adaptavel as palavras de Jesus em João X? Não é ella uma explicação como, na mesma parábola, o Senhor pôde se comparar ora ao *pastor* do rebanho, ora a *porta* do aprisco? (*Trad.*)

UMA MORTE FELIZ

Nove annos apenas contava o interessante João de Araujo Pereira, quando á 28 de Fevereiro deste anno, o Senhor Jesus o chamou ao céo.

São seus progenitores os irmãos Nicanor Gomes de Araujo Pereira e D. Thereza de Jesus Andre Pereira, da *Egreja Evangelica* de Monte Alegre, Pernambuco.

Conheci o pequeno João quando, com a insignificante idade de 6 annos, acceitou Jesus, como seu salvador.

Muitas vezes eu ficava admirado de ver como uma creança tão pequena mostrava tanta fé e obediencia ao Senhor.

Depois de crente, nunca seus paes encontravam um motivo para castigal-o, porque a sua obediencia a Jesus importava tambem em obediencia a elles.

João ou Joca, como lhe chamavam seus irmãozinhos, não participava da menor refeição sem que primeiro dêsse graças ao Senhor.

Quando á noite, elle ia deitar-se, nunca o somno, por mais pesado que fosse, conseguia impedil-o de fazer a sua oração a Deus. Quando levantava-se pela manhã, as suas primeiras palavras eram uma supplica dirigida a Deus.

Era interessante a creança dar razão d'aquella fé que havia em si. Elle sempre testemunhava que pertencia ao Senhor Jesus, tanto diante de seus parentes catho-

licos romanos como até mesmo diante de qualquer pessoa.

Quando acontecia elle estar em casa de seus parentes, nunca rendia a menor reverencia ás suas imagens, por quanto sabia que aquillo era uma abominação diante de Deus.

Uma congestão no figado ultimou a vida de tão bôa creança, mas o testemunho que deu nos seus ultimos momentos, serviu de grande lenitivo aos corações de todos que sentiram a sua morte, especialmente seus paes.

Tres semanas antes de fallecer, disse a sua mamãe que sabia que ia deixar este mundo, e que portanto, não lhe dêssem mais remedio.

Antes de fallecer, João mandou chamar seu avô, que morava distante cerca de duas milhas, afim de dar-lhe o ultimo adeus.

Antes, porem de ter a primeira syncope, João tendo junto de si seus paes e seus irmãozinhos, disse com riso nos labios:

«Mamãe, vou para o céo, pois Jesus veio me buscar. Façam agora mesmo o culto domestico e cantem o hymno 92». Elle mesmo cantou algumas estrophes do hymno e depois, fechando os olhos, dormiu no Senhor.

Recife, Abril de 1909. *Pedro Campello*

—♦♦♦—
Duas cousas pesadas: A arcia e a tristeza do coração.

Duas cousas breves: O dia de hoje e o de amanhã.

Duas cousas frageis: As flores primaveris e a juventude.

Duas cousas profundas: O oceano e a verdade.

Psalmos e Hymnos

COMPILADOS

por *Mrs. Kalley e J. G. da Rocha*

com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as livrarias evangelicas

Por atacado, com abatimento,
pararender.

ESTUDO BÍBLICO

A Posteridade de Abrahão

Genesis 15 v 1 — 5

Abrahão tinha acabado a sua conquista e resgatado seu sobrinho Lot; e achava-se agora em sua tenda. Lot, que podia auxiliá-lo e servir-lhe de conforto, estava em Sodoma.

Abrahão era rico e poderoso; o seu nome tinha-se tornado illustre naquella região.

Achando-se sem filhos, seus pensamentos occupavam-se tristemente que seus bens seriãv deixados a extranhos quando morresse..

Nesta solidão de seu espirito, Deus se manifestou a Abrahão, e lhe disse: « Não temas, Abrahão, eu sou o teu protector (escudo), e a tua paga infinitamente grande!

Abrahão reconhecia os beneficios que recebem de Deus, mas a falta de um filho o entristecia. Elle tinha um servo de confiança, e previa que elle seria o seu herdeiro, pois nasceu em sua casa e não havia um filho herdeiro. Abrahão apresentou o seu caso á Deus, dizendo: Senhor Deus, que me darás tu? Eu morrerei sem filhos, e o filho do procurador de minha casa, este Eliezer de Damasco.

Tu a mim não me tens dado filhos, e o meu herdeiro vil-o-ha a ser o meu escravo» (Gen. 15, v 1 a 3). Abrahão já tinha recebido a promessa de ser pae de um grande povo (Gen. 12 v 2), e que a sua descendencia seria como o pó da terra (c. 13 v 16), mas elle não via o cumprimento della, e os seus dias de vida estavam chegando ao fim.

Deus asseverou a Abrahão que Eliezer não seria o herdeiro, mas sim um que havia de nascer delle. (v 4.)

Para prova desta promessa, Deus convidou a Abrahão a sair da sua tenda e olhar para o céu, mandando-o contar as estrellas do ceu, e que assim seria multiplicada a sua posteridade (v 5).

Abrahão sem os instrumentos astronomicos agora usados, pôde ver uma grande quantidade de estrellas.

Abrahão creu nesta promessa; e a sua fé lhe foi imputada como rectidão (v 6). As promessas de Deus são certas e terão

seu cumprimento no tempo apropriado, ainda que primeiro tenhamos de soffrer e parecer-nos que não se cumprirão. A prova da fé tem de se manifestar, primeiramente (1.^o Pedro 1 v 7). A principal promessa de Deus Elle cumpriu, enviando seu Filho para nos remir da lei e do peccado (Gal. 4 v 4, 5), e Elle nos imputa a rectidão se crermos que Jesus Christo morreu por nossos peccados e resuscitou para nossa justificação (Rom. 4 v 18 a 25). « Elle, Jesus Christo, que não havia conhecido peccado, o fez peccado por nós, para que nós fossemos feitos rectidão de Deus n'Elle» (2.^o Cor 5 v 21) « e Elle nos tem sido feito por Deus, sabedoria, rectidão, santificação e redempção (1.^o Cor. 1 v 30).

JOÃO DOS SANTOS

Divagando...

Pedem-nos a publicação do seguinte :

«O crente da actualidade não se parece absolutamente em nada com aquelle crente abnegado e convencido dos tempos passados, capaz de todos os sacrificios, de todas as privações, de todas as luctas, por amor da Santa Causa, por obediencia á sã doutrina, que de coração aceitou, identificando-se perfeitamente com ella, e assim tornando-se, verdadeiro filho da luz; o crente actual não se distingue no meio do mundo como o antigo, pela pureza de seus costumes, pela humildade de seus actos, pela sua vida emfim, recatada e santa; não observa na sua vida pratica, nem no lar, nem fóra delle, os principios a que se diz subordinado, mostrando, por um viver exemplar, a sua supremacia, mas é, (quasi que se pôde affirmar-o) verdadeiro filho do seculo, taes e tantos são os euidados que revela pelas cousas desta vida. E' pequenissima a porcentagem dos que se dedicam sinceramente a causa de Jesus, causa que para muitos, pasou para o rol das cousas secundarias.

O crente de hoje é conhecido simplesmente, unicamente, exclusivamente por isto: diz que é protestante (só faltava negal-o), frequenta com regularidade os cultos nas respectivas casas de oração, canta hymnos, ora e discute sobre qualquer texto biblico, emprehendendo

alguns excursões evangelisticas aos domingos... tudo isso fazendo como mera formalidade, como simples passatempo. E' sabido, confrange-se-nos a alma ao dizel-o, que ha alguns que se interessam muito pelos estranhos, descuidando-se criminosamente da salvação de seus proprios domesticos, no meio dos quaes tem um procedimento pouco digno, estúpido e grosseiro, tornando-se a negação cathorica das theorias que diz professar e que préga aos estranhos!

Mesmo no seio das egrejas, logo que entramos para ellas, o que observamos? observamos que aquellos que nos pareciam mais fervorosos, são quasi sempre os peiores crentes. Nota-se logo a hypocrisia — mancenilha do mal—espantosamente desenvolvida, florescendo e produzindo os fructos amargos que todos conhecem, fructos da carne, dos quaes é resultado logico a discordia que não raro impera entre os seus membros.

Préga-se o amor de Deus, préga-se a Christo crucificado por amar aos peccadores, préga-se a verdadeira fraternidade christã, préga-se emfim, a regeneradora e sanctificadora doutrina de N. S. Jesus Christo, o seu sancto e glorioso evangelho!

Prégão-se, sim, essas cousas purissimas e santas a todo o mundo; prégnão-se sim, mas... não se praticão! A vida de muitos crentes que prégnão o Evangelho, em confronto com as doutrinas do mesmo, constitue vergonhosa antithese.

A arvore conhece-se pelos seus fructos: a arvore boa dá bons fructos, a arvore cujos fructos são venenosos, corta-se e lança-se ao fogo.

Portanto, o crente em Nosso Senhor, que é sem duvida alguma o fructo desta arvore frondosa e bella que se chama Christianismo, deve ser bom em todos os sentidos, em todos os lugares, em todas as occasões. Entre os membros de uma congregação, deve reinar sempre a maior harmonia, a confiança reciproca, porque todos devem estar fortemente ligados uns aos outros pelo amor, esta corrente mysteriosa e purificadora que tem sua origem no céu.

Em suas casas, em seus trabalhos, em seus passeios, em toda a parte emfim, é

preciso que todos o admirem, que todos se convenção que os crentes são verdadeiramente aquillo que dizem ser, isto é, filhos de Deus. E' preciso haver uma differença notavel entre o crente e o incredulo, porque este é das trevas, e aquelle é dal uz. Vós sois o sal da terra, disse Jesus e se o sal se tornar insipido, com que se ha de salgar? para nada mais presta, sinão para se lançar fóra, para ser pisado pelos homens.

O sal, todos o sabem, é um agente de conservação, é um elemento que conserva a pureza, evitando a deterioração de outro elemento. A propria natureza, tem-n'o em grande abundancia por toda a parte para a sua propria conservação. Si, pois, sob o ponto de vista physico a sua indispensabilidade é absoluta, sob o ponto de vista religioso, tambem o é incontestavelmente. O crente, pois não deve ser um elemento de corrupção, mas sim de purificação; na qualidade de sal da terra, deve ser a personificação de todas as virtudes,

Não deve ter vicios de qualidade alguma, deve ser honestissimo, deve ser simples, delicado, abnegado e da maxima prudencia, principalmente n'aquillo que falla: deve emfim ter sempre em mente que é um discipulo de Christo, que é um semeador da sua divina doutrina, e, como tal, evitar toda a apprenencia do mal.

Si todos procedessem como devem proceder, compenetrados de sua grande responsabilidade perante os céos e perante os homens, (perante os céos porque se dizem filhos de Deus, e perante os homens porque, prégnando cousas tão boas, devem ser os primeiros a pratical-as),-- é certo, é certissimo mesmo que a egreja readquiriria a sua santidade, tornando-se forte, e cheia de prestigio, e nós seriamos de facto o sal da terra.

O mundo vive immerso nas trevas do peccado, esquecido completamente de Deus, engendrando constantemente novos crimes, refinando cada vez mais os processos de especular e explorar, tendo em vista o gozo, o bem estar, o augmento de seus thesouros, pouco se incommodando que os incautos fiquem arruinados e sofram.

O mundo quer luxar, jogar, comer, di-

vertir-se, expandir-se, embora que para conseguir isso sejam necessários assassina-
tos, roubos, vinganças: engana, mente,
sophisma, calúnia, intriga, faz tudo final-
mente, para alcançar o que quer, para
satisfazer um desejo, uma extravagância,
um capricho.

Oh! quão grandes são as trevas do mundo!

Pois bem, Jesus, vendo o mundo nestas tristes condições, disse aos seus discipulos:

Vós sois a luz do mundo. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas obras boas e glorifiquem a vossa Pae que está nos céos

Está claro que o divino mestre com estas palavras, dá como distincta de todas as outras, a pessoa do crente, define a posição do crente na sociedade, mostrando o papel que elle tem a desempenhar. «Ninguém accende a candeia e a colloca debaixo do alqueire», isto é, ou somos crentes sinceros, ou não; si somos vivamos como crentes, não nos confundamos com o mundo, não sejamos hypocritas, egoistas, especuladores, ambiciosos, ladrões, jogadores, bebados, orgulhosos, maldizentes, calumniadores, intrigantes, invejosos, mas sejamos sinceros, altruistas, sobrios, abnegados, modestos, polidos, honestos e santos, fazendo, assim, resplandecer a nossa luz diante dos homens.

Roguemos pois a Deus que desperte a sua egreja, dando-lhe a verdadeira comprehensão de seus deveres para com Elle; e de seus membros uns para com os outros, que se compenetre da sua responsabilidade, da sua missão, para que nós sirvamos sómente a Elle, e não ao inimigo, fomentando a discordia nas congregações, apoiando e reverenciando a maledicencia, dando occasião sempre a dissensões. Sejam severos para nós mesmos e que cada um possa dizer como S. Paulo: «Sêde meus imitadores como eu o sou de Christo. Só assim a Egreja prosperará, se desenvolvendo em numero e santidade.

Nisto conhecerão que sois meus discipulos: Amando-vos uns aos outros, assim como eu vos amei. Vós sois o sal da terra, e si o sal fôr insipido com que se ha de salgar? para nada mais presta, si não para se lançar fóra e ser pizado pelos

Vós sois a luz do mundo. E' este o maior privilegio que o crente póde ter: ser a luz do mundo.

Façamos, pois, tudo ao nosso alcance, promovamos todos os esforços para correspondermos a vontade de nosso bom e divino mestre: Sejamos o sal da terra, sejamos a luz do mundo.»

Pensamentos sobre a morte e a Esperança do céu

Oh! morte, oh! morte,
Porque vens buscar
O ente querido
Que conosco está?

Eu sou mandada,
Venho a lei cumprir,
Por ordem divina,
Tens de partir.

A ordem é triste,
Mas, si é divina,
Alegre acceito
O que Deus destina.

Pensando bem
Na ida aos céus,
Graças devemos
Dar ao bom Deus.

Que importa a morte,
Si para o céu eu vou?
Que importa o mundo,
Si d'elle não sou?

A morte do corpo
Não me faz tremer,
Porque a minh'alma
Vae no céu viver.

No céu com alegria
Louvando ao Senhor,
Com os que já partiram
Deste mundo de dor.

No céu ficarei,
Morando sem fim,
Ao lado d'Aquelle,
Que morreu por mim.

Amelia F. de Lima Ribeiro.

THIAGO, IRMÃO DO SENHOR

Alguns crentes evangelicos são de opinião que este Thiago não era apóstolo, mas sim um dos irmãos de Jesus, daquelles que não criam n'Elle como está dito em João 7 v 3 a 5, mas que se converteu depois da sua resurreição e tornou-se o Bispo da Igreja de Jerusalem e presidiu o Concilio que alli houve.

Querem que hovesse tres Thiagos, um, filho de Zebedeu, um, filho de Alpheu, e um, filho de Maria mãe de Jesus, e portanto irmão restricto e carnal de Jesus.

Divergindo deste pensar, e pelo estudo que temos feito cremos que Thiago, Irmão do Senhor, mencionado em Gal. 1 v 19 era um apóstolo, filho de Alpheu ou Cleophas e de Maria irmã da mãe de Jesus, que foi este Thiago que presidiu o Concilio de Jerusalem, que era uma das columnas da igreja (Gal. 2 v 9) e que era irmão de Judas apóstolo; que escreveu a epistola.

Não aceitamos a existencia de tres Thiagos, nem que o Senhor Jesus tivesse irmãos filhos de Maria sua mãe.

Transcrevemos aqui a opinião de alguns commentaristas. . .

James Macknight, no seu Commentario sobre as Epistolas Apostolicas, diz: «Na lista dos apóstolos, dada em Matt. 10 v 2; Marcos 3 v 16; Lucas 6 v 14; Actos 1 v 13, achamos duas pessoas chamadas Thiago: O primeiro era filho de Zebedeu. (Matt 10 v 2); o segundo, em todas as listas é chamado filho de Alpheu: Um destes apóstolos é chamado em Galatas 1 v 19, o irmão do Senhor. .

Portantó, como sómente eram 12 apóstolos, e Thiago filho de Zebedeu não era parente de nosso Senhor, o apóstolo chamado Thiago irmão do Senhor, deve ser Thiago filho de Alpheu, chamado tambem, Thiago menor, ou mais moço, cujo parentesco com Christo apparece pela comparação de Marcos 15 v 40 com João 19 v 25. Na primeira passagem Marcos, fallando das mulheres que estavam presentes na crucificação, diz: « Achavam-se tambem alli algumas mulheres venho de longe,

entre as quaes estava Maria Magdalena, e Maria mãe de Thiago menor, e de José, e Salomé » (Marcos 15 v 40). Na ultima passagem, João, fallando das mesmas mulheres, diz: « Estavam em pé junto á cruz de Jesus sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria mulhe- de Cleophas e Maria Magdalena» Portanto, a irmã da mãe de nosso Senhor, Maria mulher de Cleophas, mencionada por João, é com toda a probabilidade, a pessoa a quem Marcos chama. « Maria a mãe de Thiago menor e de José » consequentemente, seus filhos Thiago e José eram primos irmãos de nosso Senhor pela sua mãe. Como os Hebreus chamavam os parentes proximos irmãos (veja-se Gen. 13 v 8 com. Gen. 11 v 27 e Gen. 29 v 12 com v 15) é mais que provavel que Thiago o filho de Alpheu, que era o primo-irmão de nosso Senhor, é Thiago irmão do Senhor, mencionado em Gal. 1 v 19.

Tres circunstancias confirmam esta opinião: 1ª Thiago e José, filhos de Maria irmã da mãe de nosso Senhor, são expressamente chamados irmãos de Jesus em Matt. 13 v 55; Marcos 6 v 3. 2ª Thiago, o filho da irmã da mãe de nosso Senhor, sendo distinguido do outro Thiago pelo appellido—o menor— (Marcos 15 v 40), é uma boa razão para pensar que elle é o Thiago de quem Marcos em sua lista distingue de Thiago o filho de Zebedeu, pelo appellido de o filho de Alpheu.

Maria a mãe de Thiago e de José é chamada mulher de Cleophas (João 19 v 25), mas Cleophas e Alpheu são os mesmos nomes pronunciados differentemente, um segundo o Hebraico e o outro segundo o Grego.

3ª Das pessoas chamadas « irmãos de Jesus em Matt. 13 v 59, tres são mencionadas nas listas como apóstolo, isto é, Thiago, Simão e Judas: Elles, supponho, são os irmãos do Senhor, que como apóstolo tinham de levar uma mulher irmã (1ª Cor. 9 v 5). Thiago, Menor, filho de Alpheu, é não sómente o parente proximo de nosso Senhor, mas tambem um apóstolo, a quem, como é geralmente supposto, Elle honrou de um modo particular apparecendo-lhe depois de sua resurreição (1ª Cor. 15 v 7). Destas circunstancias, com o merito da sua pessoa, elle foi consi-

derado entre os apóstolos, e por elles indicado para residir em Jerusalem e presidir a egreja alli».

Em Gal. 2 v 9 Thiago é collocado por Paulo na mesma igualdade com Pedro e João, e diz que elles pareciam ser as columnas, isto é, os principaes, o que é claro que este Thiago era um apóstolo como Pedro e João, pois em Gal. 1 v 19, Paulo indo á Jerusalem diz: » Dos outros apóstolos, não vi a nenhum, senão a Thiago, irmão do Senhor».

Foi este Thiago que escreveu a epistola ás 12 tribus de Israel.

O mesmo escriptor no seu prefacio á epistola de Judas, diz: «Na lista que Lucas dá dos apóstolos (cap. 6 v 14, 15), Thiago, filho de Alpheu, Simão, chamado Zelador, e Judas, irmão de Thiago, são mencionados.

Na lista em Actos 1 v 13 temos as mesmas pessoas nomeadas, e na mesma ordem, mas na lista em Matt. 10 v 3, no lugar de Judas, está Labbeu, que significa Thaddeu (Almeida) e em Marcos 3 v 18, sómente Thaddeu, donde concluímos que sendo só 12 apóstolos, Judas irmão de Thiago era appellidado Labbeu, e Thaddeu.

A indicação de Judas irmão de Thiago era, provavelmente, porque Thiago era muito considerado entre os apóstolos, depois da ascensão de nosso Senhor.

Thiago, José, Simão e Judas, são expressamente chamados irmãos de Jesus em Matt. 13 v 55, e Marcos 6 v 3.

Destes, tres eram apóstolos, e outros que tambem eram seus irmãos ou primos irmãos, não criam em Jesus.

Em Actos 1 v 13 os tres estão incluídos com os apóstolos — Thiago, filho de Alpheu, Simão, o zeloso, e Judas irmão de Thiago; o outro Thiago apóstolo é tambem mencionado como filho de Zebedeu; então os irmãos de Jesus (ou primos) que não eram apóstolos, mas que neste tempo já criam n'Elle

A. R. Fausset em seu commentario sobre a epistola de Thiago diz: S. Paulo em Gal. 2 v 9 colloca a ordem destes apóstolos, como as suas epistolas estão, Thiago, Pedro e João. Thiago que escreveu a epistola, segundo o maior numero dos escriptores antigos, é chamado em Gal. 1

v 19, « o irmão do Senhor »; elle era filho de Alpheu, ou Cleophas (Lucas 24 v 13 a 18) e Maria, irmã da virgem Maria; confira-se Marcos 15 v 40 com João 19 v 25; que identifica-se mãe de Thiago, Menor com a mulher de Cleophas, e não com a Virgem Maria; que era irmã da mulher de Cleophas. Ceophas é segundo o Hebreu, e Alpheu, segundo o Grego. Commentario Gal. 1 v 19, diz este commentarista: «Outros apóstolos, não vi senão a Thiago, indica que elle era um dos apóstolos. Thiago era o irmão do Senhor, não no sentido restricto, mas primo.

Seus irmãos nunca são chamados filhos de José. Em João 7 v 3 e 5 «os irmãos», pode ser seus proximos parentes que não criam n'Elle; não incluindo Thiago e Judas que eram do numero dos apóstolos.

Os seus irmãos mencionados em Actos 1 v 14 referem-se a Simão e Jose e outros indicados em Matt. 13 v 55 seus parentes e não apóstolos.

Os apóstolos Thiago e Judas são os escriptores das epistolas e irmãos ou primos de Jesus, elles eram filhos de Maria, irmã da mãe de Jesus.

Ingram Cobbin diz no seu Commentario: «Thiago era um apóstolo da circumcisão, e residiu em Jerusalem». J. P. Lange e J. J. Van Oosterzee, em seu Commentario, traduzido do Allemão para o Inglez por J. Indor Mombert diz: «Thiago, o autor da epistola, deve ser, ou o Apóstolo Thiago, Menor (Marcos 15 v 45), ou o filho de Alfeu. (Matt. 10 v 3; Marcos 3 v 18; Lucas 6 v 15 Actos 1 v 13), ou tambem o irmão do Senhor (Gal. 1 v 19; c. 2 v 9). que é identico com Thiago Alpheu. Actos 1 v 13; c. 12 v 17; c. 15 v 13; c. 21 v 18).

A lista dos irmãos de Jesus, dada nos Evangelhos, especifica Thiago, Simão e Judas (Matt. 13 v 55). A lista em Actos tambem especifica Thiago, Simão e Judas mas ella distingue Thiago filho de Alpheu, separando-o de Thiago filho de Zebedeu. A mais antiga tradição informanos que Thiago, o irmão do Senhor, era irmão de Simão, e que ambos eram filhos de Cleophas ou Alpheu.

Esta identidade, que é transparente em toda parte, é seguida pela mais clara evidencia. Maria, a mãe de Thiago, Menor, ou Thiago filho de Alpheu, é tambem a

mãe de José (Matt. 27 v 56. Marcos 15 v 40, 47; c. 16 v 1). Isto prova que os quatro irmãos do Senhor tinham os mesmos nomes dos quatro filhos de Alpheu, isto é, Thiago, Simão Judas e José. Concluimos com a opinião do Commentarista Mathew Henry. Diz elle:

«O escriptor desta epistola de Thiago era o filho de Alpheu; primo-irmão de Christo, e um dos doze apóstolos (Matt. 10 v 3). Elle é chamado uma columna (Gal. 2 v 9).

Ainda que ha dois partidos, um que o Thiago irmão do Senhor, não era apóstolo, não é o escriptor da epistola e que Jesus teve irmãos carnaes, a maioria dos Commentaristas antigos e modernos são de parecer contrario, e este é o nosso lado; 1º Que Thiago, o irmão do Senhor, era um apóstolo e irmão de Judas que escreve as epistolas.

2º Que a palavra irmão significa primo irmão, um parente proximo, neste caso.

3º Que o Thiago que presidiu o concilio em Jerusalem, era Thiago, apóstolo, filho de Alpheu e de Maria irmã da mãe de Jesus.

4º Que os quattros nomes indicados em Matt. 13 v 55 e Marcos 6 v 3 são os mesmos que se achão em outros lugares dos evangelhos como filhos de Maria mulher de Alpheu ou Cleopha, e que destes quattros, dois eram apóstolos. Outros irmãos ou primos de Jesus não criam n'Elle, mas se converteram depois de sua resurreição e achavam-se reunidos com os apóstolos em oração (Actos. 1 v 13, 14).

5º A existencia de um terceiro Thiago como Bispo de Jerusalem, Presidente do Concilio e escriptor da epistola, não tem base Escripatural.

Sabemos que isto não é um artigo de fé para a salvação, mas não deixa de ser proveitoso estudarmos e estabelecermos principios verdadeiros que encontramos nas Escripturas Sagradas.

JOÃO DOS SANTOS

Respira o ar puro, que é o alimento do sangue.

Bebe agua que não tenha cheiro, cor nem sabor.

Come pouca carne e muito legume.

Portugal

De Lisboa escreve o presado irmão J. L. Fernandes Braga, alcançando até a data de 11 do mez passado. . . . «O *Orita* é um vapor grande e largo e vinha bem carregado, e, por isso, apesar do mar estar ás vezes um tanto agitado, não jogava. Fomos bem tratados e tivemos uma excellente viagem, graças ao Senhor nosso Deus. Chegámos á Bahia no dia 17 de manhã. O irmão Thomaz Lourençoda Costa appareceu com um bote para levar para terra o contra-mestre da fabrica Clark que vinha a bordo. Fomos com elle á terra, subindo á cidade alta por um elevador e percorremos-a quasi toda em 2 bonds: depois descemos por outro-o "parafuso" O vapor só demorou trez horas.

No dia 18, domingo, ás 9 horas estavam em frente á Pernambuco. O mar estava agitado, mas o sr. Telford e o sr. Clark ás 9. 30 lá estavam em uma lancha a vapor da Companhia, juntamente com os passageiros e outros visitantes.

Foi original o modo dos passageiros subirem e descerem de um vapor para outro. A lancha trazia um grande cêsto redondo, da altura de um homem, onde cabiam 6 pessoas. Os passageiros mettiam-se nessa gaiola e o vapor guiava-os para cima.

Foi a primeira vez na minha vida que vi homens na gaiola como passaros.

Nesse domingo, não houve culto official a bordo. Pedimos e obtivemos licença do commandante para termos culto na primeira ás 11. 30 e na segunda classe ás 2 horas da tarde. Annuindo mandou annunciar nos respectivs salões; na primeira classe estiveram poucas pessoas: os inglezes quando viram que era em portuguez, retiraram-se. Na segunda classe ajuntavam-se quasi todos os portuguezes e brasileiros que ouviam com attenção; vinham nessa classe dous frades e um padre hespanhol e foram convidados, mas não quiseram assistir, contudo, não falavam contra. Domingo 25 houve culto official feito pelo capitão tendo muita concorrência; tivemos o nosso culto em portuguez no salão da 2ª classe, para darmos graças a Deus pela boa viagem, boa ordem e socor-

go. Estiveram quasi todos da segunda classe e assistiram com muita attenção. O padre esteve resmungando com uns e outros, a ver si perturbava; como não encontrasse apoio, sahiu.

No fim distribuímos muitos folhetos os quaes foram bem acitos. As 4.30 fomos á 3.^a classe na qual não vinham mais de 20 portuguezes, os mais eram todos hespanhoes; distribuímos os folhetos que tinhamos entre os portuguezes e liam com avidéz. O sr. B. foi cercado por um grupo a quem elle estava expondo o Evangelho e eu estava rodeado por outro grupo de hespanhoes; queriam livros mas não havia mais, então 2 hespanhoes subiram cada um a sua meza, ajoelham-se com as mãos direitas como quem queria adorar e como não nos interrompesse esse deboche, pois não faziamos caso, elles romperam (os hespanhoes) em gritos, «fóra, fóra,» dizendo que não continuasse mais a prgação; fomos para a 1.^a classe, mas não imagina a grande quantidade de assobios que nos deram até entrarmos na nossa classe.

E' que Satanaz estava furioso com a exposição da Palavra de Deus. Tudo isso soffremos com resignação pelos hespanhoes da 3.^a classe. O Senhor lhes perdõe pois que julgamos que elles não sabiam o que faziam. Nós nos regozijamos por soffrermos pela causa de Jesus. No dia 23 a noite chegámos a S. Vicente e como o vapor vinha atrazado, só demorou 1 hora; o mar estava um pouco agitado, o vento forte pela prôa e o capitão afflicto para entrar em Lisboa a 28. O vapor vinha muito carregado e não se podia arrastar mais de 12 milhas. Finalmente chegamos á barra de Lisboa ás 7.30 horas da noite, onde esperou para tomar piloto e entrámos ás 8 horas; logo depois que o vapor ancorou, chegaram a bordo, na lancha da Alfandega, os irmãos e amigos Snrs. José Augusto e Julio de Oliveira. Com esta boa companhia fomos logo para terra (os primeiros) com as malas de mão que foram logo despachadas no caes. Chegámos ao hotel Borges ás 9 horas da noite, arrumámos as cousas e ainda nos levaram a A. C. M. onde havia uma festa de piano e harpa, a beneficio da obra. Todos ficaram muito contentes quando

nos viram e deram as boas vindas.

Cultos. No dia 29 fomos a Estephania, bom ajuntamento. Os irmãos ficaram muito contentes e deram graças a Deus pela nossa chegada.

No dia 30 ao meio dia assistimos a oração na Associação e tivemos reunião do Comité das Associações e a noite, viemos do Porto com o Sr. Alfredo Silva. Sabbatho 1, fomos á noite a oração no Cascão onde tivemos boa reunião. Os irmãos ficaram alegres quando nos viram.

No dia 2, ás 2 horas, préguei na Associação, a um auditorio muito grande. Apresentei as saudações da A. C. M. do Rio e de Pernambuco. Receberam as saudações com applausos, bateado palmas, e unanimemente pediram para transmitir ás A. C. M. os seus agradecimentos e recommendações. No dia 3 fui ver as escolas na Estephania, de manhã e ao meio dia assisti a reunião da directoria da Evangelisação de Portugal.

Quarta-feira, 5 fui assistir a reunião da Igreja na Estephania; tudo correu bem; achei interessante que todos os irmãos assignaram o livro de presença e entregaram as suas contribuições. Estão estudando os artigos organicos.

No dia 6 dirigi o culto na Estephania, cujo salão estava cheio e dei as saudações da nossa Igreja, todos agradeceram unanimemente deram graças a Deus e pediram para transmittir os mesmos sentimentos de amor. No sabbado 8 á noite houve oração no Cascão. No dia 9, ás 2.30 horas dirigi o culto na Arriaga e dei as saudações da Associação. O ajuntamento era grande; o thema era «a porta estreita, o caminho apertado». No final, os irmãos unanimemente agradeceram as saudações e deram as boas vindas e pediram para transmittir a nossa igreja os seus agradecimentos e sympathias. Na mesma tarde, ás 6 horas, fui ao Cascão. O sr. Carvalho convidou-me para falar; expuz o mesmo discurso de Arriaga com mais vehemencia e alguns ficaram commovidos e choraram os seus peccados; apesar da chuva tinha um bom ajuntamento.

Ás 8 horas fomos a Igreja Lisbonense para assistir ao culto e a ceia do Senhor; apesar do mau tempo houve um ajunta-

mento regular Segunda-feira 10, ao meio dia fomos a oração na União e também no dia 11, e a noite deste ultimo, as 8 horas fui assistir no Cascão a classe de «Esforço Christão». Estavam com suas biblias abertas e estudavam Actos II. Nessa tarde recebi um telegramma do dr. Leite Junior, de Coimbra, para ir lá no trem de quarta-feira de manhã; mais tarde recebi um cartão do irmão Alfredo, do Porto, para ir quarta-feira no comboio das 5.30 da tarde para se encontrar comigo. Fui, e cheguei a Coimbra as 9 h. da noite; estavam no hotel, esperando-nos, o Sr. Mac Nair, o Sr. Phildius e 2 estudantes crentes. O evangelista Sr. Rodrigues estava doente e o dr. Leite Junior estava de cama.

Quinta-feira 12, de manhã, fomos ver um theatro que já foi igreja romana, afim de ver si o podemos obter para o Sr. Mott fazer conferencias; serve, e como o dono está aqui, vamos falar com elle. Depois do almoço, o Sr. Alfredo, do Porto, fez oração pedindo ao Senhor para nos dirigir, afim de obter um salão dos academicos.

Entramos então no americano no qual iam muitos estudantes academicos; entre elles ia um conhecido e amigo do Sr. Alfredo Silva, com quem travou conversa sobre o nosso proposito; este offereceu-se logo, para nos auxiliar.

Chegamos na Universidade. O dr. Martins, appareceu-nos; é homem de influencia na Universidade; logo que lhe expuzemos o nosso fim, offereceu-se para falar com o reitor e obter o salão dos academicos para o Sr. Mott fazer 2 conferencias, e offereceu o seu jornal de que é proprietario.

Fomos depois para a casa do dr. Leite Junior que estava de cama; juntos demos graças ao Senhor por estar abrindo as portas á sua palavra. O sr. A. foi para o Porto levar a boa nova ao Comité e o sr. R. e os 2 estudantes crentes, fomos todos mostrar ao sr. Phildius, a Bibliotheca e a Universidade. Quando estavamos no alto, na varanda, vendo a cidade, veiu um trovão tão forte como nunca foi em Coimbra. As aulas foram suspensas como por um relampago; os alumnos, lentes, todos fugiram espavori-

dos! O sr. Carvalho que tinha vindo commigo de Lisboa, foi de manhã para Figueira, para annunciar a conferencia a noite, na Figueira, pelo sr. Phildius, o qual seguiu de tarde com o sr. Mac Nair (com interprete) onde tiveram uma boa reunião. O sr. Phildius foi na sexta-feira 14, a Abrantes e hoje 15 foi para Portalegre fazer conferencias; segunda-feira 17 vai a Setubal. O sr. Wright é aqui esperado terça-feira 18, vindo da Madeira por Gibraltar e o sr. Mott e o sr. Stokes vem da Italia em automovel, por França e Hespanha e são esperados aqui pelos meados da semana que vem.

Aqui já temos promessa do salão da sociedade de geographia, de graça. Fazem parte desta sociedade os homens mais importantes do mundo. Temos tambem de graça o salão da sociedade dos Legistas, para 2 ou 3 reuniões, de modo que no meio de toda essa confusão politica, o Senhor parece que está abrindo as portas ao Evangelho. Bemdito seja o Senhor.

A Companhia real dos caminhos de ferro portugueza, faz abatimento de 50^o/₁₀ nas passagens dos ministros que vierem ao Congresso. Todos os crentes esperam grandes bençãos com a vinda do sr. Mott e seus companheiros.

Quanto a terremotos, em Lisboa pouco se sentiu; todo o perigo está do lado esquerdo do Tejo em frente a Santarem. Muitas pessoas ainda estão com medo, mas nós estamos descansando no Senhor. Ps. 45.

O sr. Santos deixou aqui sandades; todos os crentes se lhe recommendam bem como aos officiaes e mais membros da Igreja.

S. PAULO

Escreve-nos nosso presado irmão Simão Salem:

“Conhe-me o privilegio de vos comunicar a resolução tomada na ultima reunião dos Pastores das *Egrejas Evangelicas de S. Paulo*, no dia 31 do p. p.

Ficou resolvido que, todas as primeiras segundas-feiras de cada mez, se reúnam em um só lugar, todas as denominações Evan-

gelicas desta cidade, a fim de orarem juntos pela conversão do mundo e augmento do amor fraternal entre o povo de Deus. Outrosim foi recomendado aos Pastores que préguem nas suas respectivas Igrejas sobre o mesmo assumpto.

A primeira reunião terá lugar na A. C. M. ás 7/2 da noite; será dirigida pelo Rev. Kennedy, Pastor da Igreja Methodista.

Foi resolvido tambem convidar, por meio dos jornaes evangelicos, todas as Igrejas Evangelicas, no Brazil, para consagram esse dia a cima referido, para reunião de oração sobre o mesmo topico. Nos lugares onde houverem mais de uma congregação ou denominação, se reunirem em um só lugar para orarem juntos, tendo em vista, estreitar o laço do amor fraternal entre as denominações evangelicas; para que o mundo saiba que somos um só rebanho de um só Pastor.

Pedimos um espaço nas columnas "d'O Christão" para publicação destas linhas e antecipadamente vos agradecemos.

Vertendo a agua para nosso moinho, em particular digo, que o nosso trabalho aqui é animador, principalmente entre a colonia Syria que hoje faz a maioria da nossa congregação. Tornando pequeno o nosso salão para as classes de Escola Dominical, estão funcionando no sobrado em cima 3 classes em arabe bem concorridas. No terceiro domingo deste mez, si Deus quizer, será recebido por baptismo e profissão de fé, o irmão Syrio Sr. Mohaméd Said, de origem gentilica; elle é a primicia do nosso trabalho e caso raro no Brazil. Precisamos de meios para podermos pagar casa mais cara para melhor desenvolvimento do trabalho.

Quem quer sympathisar com a nossa causa e quer nos auxiliar?

S. Paulo 2 de Junho de 1909

P. S. Com grande prazer abraçamos o nosso velho presbytero Sr. Lopes, que vem residir nesta cidade.

Confiadados na capacidade e boa vontade do irmão, contamos com a sua cooperação para desenvolvimento do nosso trabalho.

S. Salem.

Alimento mal mastigado, estomago adontado.

Noticiario

Maria Andrade. — Cartas de Pernambuco trazem a noticia do sentido passamento da irmã Maria Magdalena Andrade, extremecida esposa do irmão presbytero da *Igreja Evangelica Pernambucana*, Manoel de Souza Andrade. Falleceu no dia 2 do corrente as 2.30 da tarde, depois de soffrer por sete mezes a terrivel molestia denominada "albuminuria".

Elle desejava e pedia ao Senhor que lhe dêsse mais algum tempo de vida; porque sua consciencia accusava-a que não tinha trabalhado como devia pela salvação dos seus parentes.

Não foi assim do agrado do Senhor; entretanto, ella sempre os visitava emquanto teve saude e sempre os aconselhava e lia a Biblia e orava com elles; mas queria fazer mais cuidando nos outros com prejuizo de sua propria saude. Era casada com o irmão Andrade ha 25 annos e agora elle sente-se isolado e triste. Sua filha poude abraçal-a e beijal-a e orou ao Senhor quando sua mãe expirava. Transmittimos ao presado irmão Manoel Andrade nossos sentidos pezames.

O Deus e Pai de toda a consolação queira consolar o coração do irmão Andrade na dôr que elle experimenta.

Fazemos extensivos nossos sentimentos de pezar a toda a sua familia.

Guaratyba. — Esta em festa o laço de nossos irmãos José Farias e Leontice Farias porque elles enriqueceram-se com mais um filho no dia 17 do corrente; é seu nome Silas. Que seja um servo do Senhor como o seu homonymo, companheiro de Paulo.

Gratos pela comunicação, damos nossos parabens.

O valor da oração. — Conta uma dedicada missionaria hollandeza, em sua autobiographia, um interessante episodio que mostra quão fieis e verdadeiras são as palavras de Jesus, quando disse: «Tudo o que pedirdes, fazendo oração com fé, haveis de conseguir».

Diz a referida missionaria:

«Achava-me nm dia n'uma das ruas

de uma das cidades da Hollanda, quando senti-me de subito, impellida a atravessar para o passeio opposto áquelle em que caminhava. Ao passar junto de uma porta meus olhos se fixaram sobre uma placa onde lia-se o nome da viuva de um pastor. Eu sabia que esta senhora estivera algumas vezes em grandes necessidades, e pelo espirito perpassou-me a idéa de que, talvez, alli houvesse alguma miseria occulta. Tinha commigo um cheque; depositei-o na caixa postal da viuva X, e um sentimento de reconhecimento e alegria inexprimivel, encheu-me o coração, por Deus me ter permittido ajudar assim o meu proximo. A pobre viuva nunca soube da procedencia da generosa dadia, que segundo sua propria declaração, foi uma resposta a sua supplica e o cumprimento fiel da promessa: «Não te deixarei nem te desampararei».

A viuva X, na realidade, não possuia em casa, sinão um florin; sua filha, lacrimosa, assentára-se ao seu lado; porém; Deus lhe poz no coração e sobre os labios estas palavras: Filha, não chores, nosso Pae Celeste, até hoje, nunca nos abandonou; confiemos n'Elle, ainda esta vez».

O Espiritismo -O illustre poeta e conhecido escriptor fluminense Olavo Bilac, publicou no *Correio da Manhã*, do Rio, um artigo sobre o espiritismo, e entre outras cousas diz o seguinte:

«O espiritismo é um perigo publico, uma calamidade social, como a syphilis, a tuberculose e a variola. Concorrer e contribuir de qualquer modo para propagar essa molestia, é commetter um crime. E a imprensa deveria ser a primeira a calar qualquer noticia d'essas appareções forjadas pela supestição dos tolos, ou pela maliquice dos nevroticos, ou pela esperteza dos maliciosos.»

3º Congresso nacional das Uniões Christãs da Mocidade.-Realisou-se em Lisboa no dia 20 do mez p. p. a sessão plenaria de abertura do 3º congresso nacional das Uniões Christãs da Mocidade. Foi na séde da União, ao Conde Barão que fez-se a commemoração do 11º anniversario da fundação das Uniões. Presidiu o sr. Julio de

Oliveira, secretariado pelos srs. R. Horner e C. Phildius. Fizeram uso da palavra os srs. J. S. Figueiredo, R. R. Moreton, A. H. Silva, J. L. F. Braga e M. Wright. Na igreja evangelica de S. Paulo, realisou-se ás 11 horas, o culto inaugural, havendo sermão feito pelo rev. S. Figueiredo, seguindo-se a apresentação dos delegados estrangeiros. As 9 da noite houve sessão plenaria de abertura no salão Portugal da S. de Geographia, sob a presidencia do sr. A. Silva. Ouviu-se a leitura de adhesões de varios paizes. Falaram os srs. major S. Ferreira, o secretario do Comité Universal de Uniões, de Genebra e nosso presado irmão J. L. F. Braga, delegado do Brazil, que apresentou uma mensagem da obra que representava, vieram expressamente dos seus paizes tomar parte n'este congresso, sendo acolhidos com uma cordeal sympathia de todos os assistentes. Nos intervallos fizeram-se ouvir diversas peças. No dia 24 realisaram-se discursos por diferentes delegados em diversas igrejas evangelicas. Todas as reuniões foram muito concorridas. Na União Central o sr. J. Mott, membro da Universidade de Yale, da America do Norte, e secretario da Federação Mundial dos Academicos Christãos, produziu um magnifico discurso, servindo de interprete o irmão M. Wright. Na sala Portugal da Sociedade de Geographia, realisou-se a sessão de encerramento, fazendo um brilhante discurso sobre a atrophia moral, servindo de interprete o sr. Alfredo Silva. Foram lidas diversas conclusões que, que por falta de espaço, não publicamos neste numero.

Fortunato Luz.-De Nictheroy foi a Cabo Frio, a serviço do Evangelho, nosso presado irmão Fortunato Luz que fez um bom trabalho nos 29 dias que permaneceu naquella cidade; os crentes ficaram confortados e elle deo oportunidade de prégar em varios lugares, taes como S. Bento, (onde não havia pregação) Passagem, etc. Regressou para o seio de sua familia, em Nictheroy. Os irmãos em Cabo Frio esperam dos irmãos Fluminenses que tomarão a seu cuidado aquella congregação. Deus queira deparar os meios e as pessoas que possam trabalhar.

A Telford.—No Vapor *Araguaya* que chegou ao porto do Rio no dia 31 do mez passado, veio o pastor Alexandre Telford, da *Egreja Evangelica Pernambucana*.

Sua familia seguiu de Pernambuco para Inglaterra, esperando voltar para o Rio, onde o irmão Telford vem ajudar o trabalho evangelico, especialmente como co-pastor do Sr. João dos Santos, pastor da *Egreja Evangelica Fluminense*.

A nosso irmão damos as boas vindas, desejando que seja muito abençoado em seu novo campo de trabalho.

Encantado.— Já está exercendo o cargo de Pastor da *Egreja Evangelica do Encantado*, o Rev. Jabez Wright, ont' rora pastor da *Egreja Evangelica de Passa-Trez*.

Aos irmãos do Encantado, nossos parabens.

União Biblica Auxiliadora

Do Sr. Antonio Augusto Amaral, 1º secretario dessa sociedade, recebemos o seguinte:

No dia 2 de Maio, realisou-se a 5ª reunião do corrente anno, começando-se, na fórma do costume, ás 6 horas da tarde. Foi feita oração pelo presidente, sendo em seguida apresentado o thema biblico: A primeira viagem de Paulo em missão evangelica," sendo lido o cap. 13 v 1 — 12 dos Actos dos Apostolos.

Varios irmãos falaram sobre o assumpto; entre estes as irmãs Maria de Souza e Julia Vellozo. Foram cantados os hymnos 352, 200, 186 e 184, concluindo-se com oração feita pelo pastor Santos, ás 7 horas da noite.

Alberto.—No dia 1º do corrente em Niteroy, nasceu Alberto Nogueira, filho de nosso irmão na fé Alfredo J. Dias Nogueira e d. Rozinda Nogueira. Parabens.

Jonas.—No dia 9 do fluente, na vizinha cidade de Niteroy, nasceu Jonas, filho de nosso irmão na fé Manoel Baptista e d. Francisca Baptista. Parabens.

Teixeira Fernandes.— No dia 1º do corrente falleceu nesta cidade o sr. Antonio Teixeira Fernandes que foi recebido como membro da *Egreja Evangelica Fluminense* em Novembro 4 de 1888; como

diacono em Outubro de 1896.

Foi readmitido, só como membro, em 7 de Março de 1909.

Japão.— Ha actualmente no Japão, um esforço para o desedvolvimento do Evangelho. O rev. F. D. Smith mantem em Tokio, estudos biblicos para os empregados da Companhia de Seguros New York, e o mesmo está fazendo o sr. Niwa nos collegios. O professor Yokota está estudando o livro de Amós nas escholae dominicaes. Os secretarios das A. C. M. nacionaes visitaram, ultimamente, 13 associações em Tokio e nas dos estudantes de Kobe, Osaka, Kioto e Hachiman, encontraram muitos jovens convertidos.

Alliança Evangelica.—O rev. F. F. Soren, secretario da *Alliança Evangelica*, escreve-nos o seguinte: «A Directoria da *Alliança Evangelica Brasileira*, deseja fazer uma representação ás Camaras, relatando-lhes as perseguições religiosas que contra os evangelicos têm havido desde a fundação da Republica, pedir que a *autoridade* nos garanta liberdade de consciencia de accordo com a Constituição.

Para isso a Alliança tem de fazer despesas, para o que pede ás egrejas evangelicas n.º Brazil, tirarem com toda a brevidade possivel, uma collecta em dia de semana, e remetterem a importancia ao Presidente da Alliança, o rev. H. C. Tucker, — rua da Quitanda, 47,—Rio de Janeiro.

Paulo—Nosso irmão Arthur Braulio de Oliveira e d. Paula de Oliveira Ribeiro participam-nos o nascimento de Paulo no dia 7 do corrente.

Damos nossos parabens e oxalá que elle cresça no temor de Deus, e venha a ser, como seu homonymo do Novo Testamento, valente pregador do Evangelho.

Egreja Evangelica Fluminense.—No domingo 6 do corrente foram recebidos como membros em communhão com esta Egreja, José Millan, Manoel Cardoso Vieira, Luiza Maria da Silva. Foi apresentado á Congregação como Co-Pastor, Alexandre Telford, ex-pastor da *Egreja Evangelica Pernambucana*. Foram excluidos 2 membros.